

## **PRODUTO FINAL: GUIA DE ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR PARA ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO**

Para melhor compreensão deste nosso trabalho, será apresentado como produto final, um guia que é o resultado de nossa dissertação de Mestrado Profissional: Práticas docentes no ensino fundamental. A pesquisa desenvolvida nos conduziu à construção do material em um formato de guia do livro didático, como um recurso que irá auxiliar professores na construção de conceitos sobre a escolha do livro didático.

Estudos e identificação na melhoria e qualidade do livro didático, em consonância com o programa nacional de distribuição do livro didático, do mesmo modo que estudiosos acadêmicos têm se debruçado por alguns anos, porque não assim dizer por décadas, eles vêm investigando a deficiência e eficiência sobre o livro didático, tais fragilidade acerca do livro didático tem sido apontadas no sentido de se buscar melhorias e qualidade. Podemos citar aqui alguns trabalhos de autores que têm se dedicado a falar sobre o livro didático: Bittencourt (1993; 1996); Lajolo (1996; 1999), etc.

Em vista dos questionamentos apresentados neste trabalho, este guia tem como objetivo orientar o professor na escola com o uso do livro didático em sala de aula, fazendo com o que essa ferramenta possa ser aproveitada por professores de forma distinta como um guia orientador sobre o que o livro didático deve ter, ou o que o livro didático não deve ter, independentemente da sua área de atuação na docência. Com este guia, os professores poderão embasar sua prática docente, a partir do universo que o cerca, que é a sala de aula.

Nem a proposta de um livro e nem as ideias do professor são infalíveis, portanto a relatividade do conhecimento precisará estar presente na análise de qualquer produção didática a fim de que se trabalhe com o aluno o dinamismo na construção do saber. (PONTUSCHKA, 2009, p. 343)

Salientamos que, nosso guia se dedica à construção de mais um aparte em sala de aula, com objetivo de orientar a partir das informações nele contidas.

Pretendemos que, este guia constitua um manual relevante aos professores de modo geral, pois o acesso a este guia, que é propício à metodologia aplicada em educação, no caso o livro didático, possibilite novas discussões e abordagens referentes à qualidade e melhoria do livro didático.

A estrutura do nosso trabalho e o seu percurso metodológico será constituída a partir destas duas colunas: O que o livro didático deve ser? Após esta exposição, fica aqui pertinente a discussão que temos levantado ao longo do nosso trabalho: No que consiste o livro didático?

Este produto, construído a partir de nosso olhar e da nossa prática, aliado à reflexão a respeito do livro didático, visa demonstrar a partir do guia que é possível dar um norte para professores sobre como proceder acerca das escolhas do livro didático, amparado por uma metodologia investigativa.

# INTRODUÇÃO

Primeiramente, estaremos propondo nesta dissertação, uma discussão, ou porque não dizer uma reflexão? Acerca desse nosso olhar no que diz respeito ao livro didático, como uma rica fonte de pesquisa, à medida que nos desvencilhamos desse nosso olhar viciado, na qual já nos acostumamos a ver o livro didático como um aparato no uso escolar.

Com objetivo de colaborar com a nossa pesquisa, na busca da revisão bibliográfica, após a realização de leituras e análises sobre o livro didático, se fez a sua sistematização a partir da construção de duas tabelas que apresentam o que é, como deve ser e como não deve ser o livro didático.

## 1 OBJETIVOS

É necessário que haja um rompimento da parte do professor com este olhar equivocado em relação ao livro didático ou para o livro didático. Desta forma, uma das principais metas, ou objetivo, deste trabalho seria ou será, de alguma forma, orientar o professor acerca de que modo ele poderá analisar o livro didático que chega a suas mãos.

Neste sentido, esta análise do livro didático precisa ser entendida como uma visão de maior abrangência, onde o livro didático não é, e não será, por si só, um mero aparato na utilização do trabalho docente e no âmbito escolar.

### 1.1 Objetivo específico

Ressaltamos que, no novo contexto escolar, está rodeado de mudanças e transformações. Tais mudanças ocorrem de formas corretivas, onde o livro tende a inclinar tais imposições e em outro momento mudanças de forma horizontais. O escopo de nossa pesquisa procura destacar o uso do livro didático, as mudanças ao longo do tempo e as suas transcendências.

Investigar as práticas docentes atreladas ao livro didático nos faz refletir sobre a nova realidade na qual estamos submersos, em as ideologias ganham força. Destarte, o enfrentamento para tais situações nos coloca diante de tal desafio, como trabalhar com o livro didático.

### 1.1.2 Metodologia

Para realização desta pesquisa foram utilizados uma série de procedimentos metodológicos, a saber, no primeiro momento, um levantamento bibliográfico buscando oferecer um suporte teórico para elaboração da dissertação. A pesquisa de caráter histórico ancora em uma releitura acerca do livro didático, além de estudo bibliográfico que abarca uma análise documental entre eles, como legislação e livros didáticos antigos.

A metodologia utilizada se deu a fim de chegar ao nosso objetivo, e de adquirir mais conhecimento e entendimento a respeito do tema, na qual foram realizadas análises e pesquisas bibliográficas.

Nem a proposta de um livro e nem as ideias do professor são infalíveis; portanto, a relatividade do conhecimento precisa estar presente na análise de qualquer produção didática, a fim de que se trabalhe com aluno o dinamismo na construção do saber. (PONTUSCHKA et al., 2007)

A pesquisa está atrelada em estudos a partir de uma revisão da literatura. A partir da realização das pesquisas propostas, partiremos de uma abordagem que circunda o fazer do professor em sala de aula e como ele se apropria do livro didático, no seu dia-a-dia. Desta forma, tais constatações nos permitiram analisar tal contexto a fim de compreender como se dá esta relação professor e livro didático.

## **2 ALGUMAS ORIENTAÇÕES SOBRE O GUIA**

Destacamos as principais orientações para utilização do guia na formação de docentes, de acordo com Andrade (2016):

### **1. A quem se destina este guia?**

R: Aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental II.

### **2. Quando e onde deve ser empregado o guia?**

R: Em formações de professores, reuniões pedagógicas, planejamento, pois irá viabilizar o diálogo e discussões acerca do que o professor deverá utilizar com critérios para escolha do livro didático.

### **3. Qual o objetivo deste guia?**

R: Possibilitar a escolha do livro didático que faz parte do cotidiano escolar.

### **4. O que se espera deste guia?**

R: Que seja utilizado pelas instituições de ensino nos cursos de formação docente, sendo também replicado aos demais professores.

No quadro abaixo sistematizam essas características do livro didático:

Quadro 1 – Como o livro didático deve ser e não ser:

<b>DEVE SER</b>	<b>NÃO DEVE SER</b>
O livro didático deve ser um material dinâmico, com objetivo de reunir seus conteúdos em múltiplas fontes da cultura material e imaterial.	O livro didático não deve ser a única fonte de pesquisas.
O livro didático terá que fazer a transposição didática da transmissão de um saber pacífico para despertar do aluno, no sentido de que os conteúdos sejam relevantes.	O livro didático não deve ser um produto com concepções antigas e unidirecionais, sem interlocução com aqueles que dele se utilizam.  Em concordância com Gadotti (1981, p. 9) “o livro didático não poderá ter mentiras.”
O livro didático tem que ser libertador.	O livro didático não pode ser transmissor de conhecimentos prontos e acabados, sem com isto abrir possibilidades para os questionamentos ‘porquê’ e ‘para quê’.
O livro didático deverá aproximar mais sua linguagem da realidade social, vivida cotidianamente pelo aluno.	O livro didático não pode ser de qualidade didática duvidosa: será que tudo que é didático foi escrito pensando no aluno?

(\*) Quadro elaborado pelo aluno.

### 3 O PAPEL DO LIVRO

Acerca do livro didático, seja verdade ou falácia, o livro didático é uma ferramenta básica na construção do conhecimento, e o mesmo possui o papel de fazer com que o aluno construa sua concepção de mundo. Como diria a raposa ao pequeno príncipe: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.

“O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.” (VESENTINI, 2007, p. 22)

A afirmação feita por esse autor deixa bem claro que o livro didático tem um papel importante, ele assume uma posição central, no processo de desenvolvimento do aluno. De acordo com Lajolo (1996), “o livro didático assume certa importância dentro das práticas do ensino brasileiro”. Nestes últimos anos, isto é notável, principalmente em países como o Brasil.

Neste contexto, segundo Lajolo (1996), “a precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina.”

Pretendemos, neste trabalho, trazer à tona uma reflexão do papel do livro didático no contexto escolar em sala de aula. Destacamos ainda que, os autores como Lajolo, Bittencourt, entre outros, salientam a relevância do livro didático em sala de aula e colocam que o livro didático é um instrumento importante na prática docente.

Neste contexto, de maneira geral, a prática docente está destinada de forma estreita ao uso do livro didático, sendo que este é utilizado como currículo proativo. Em uma análise crítica acerca do livro didático, o que se pode verificar é que as questões pedagógicas sobre o livro didático.

Para Lajolo; Zilberman (1999):

Entretanto, apesar de ilustre, o livro didático é o primo pobre da literatura, texto para ler e botar fora, descartável porque anacrônico: ou ele fica superado dados os progressos da ciência a que se refere ou o estudante o abandona, por avançar em sua educação. Sua história é das mais esquecidas e minimizadas, talvez porque os livros didáticos não são conservados, suplantado seu "prazo de validade".

### 3.1 O uso do livro didático como fonte de pesquisa

A primeira reflexão acerca do livro didático é: Como ele vem sendo atualizado nesse espectro de saberes no âmbito da educação? Estamos diante de um viés interessante, pois, se de um lado há um movimento cujo principal preceptor é o livro didático, que vem embalado com toda uma produção cultural, ao mesmo tempo, há a ideia das mídias tecnológicas, as quais estão propondo ou propagando uma espécie de euforia nos campos dos saberes.

Neste contexto, o livro deixa de ser interessante por conta das tecnologias e, ao mesmo tempo, esses antagonismos estão presentes na escola, onde o livro didático ocupa um importante papel.

A utilização do livro didático, de certa forma, compreendemos uma gama de valores intrínsecos ao seu uso e manuseio. É preciso compreendermos que o livro didático faz parte do universo escolar, e que, portanto, nele reside não somente uma proposta de construção de saberes que se desejou serem transmitidos em momento linear da História, em particular.

É preciso, de alguma maneira, primeiro entendermos a natureza do livro didático, que é multifacetárias, no que diz respeito aos seus usos e destinação. Aqui, quando se fala de destinação, nos referimos aos diversos conteúdos que o livro possui.

Desvendarmos o livro didático no que diz respeito à sua utilização, ou seja, como o seu uso no dia a dia escolar tem importância. Dessa forma, estamos tentando entender a que se destina o seu uso.



Podemos, então, destacar alguns aspectos interessantes quando estamos falando do uso do livro didático. O uso do livro didático como suporte ou fonte de pesquisa nos dá a percepção de como o livro didático tem importância no universo cultural. Mesmo sabendo que, o livro didático serve de guia tanto para professores quanto para alunos, estamos enfatizando a sua utilização no que tange à pesquisa.

Estamos propondo desvendar o livro didático a partir da pesquisa com ele ou fazer dele um referencial para pesquisa. É importante que se dê um tratamento diferenciado no sentido de restringir simplesmente à um manual ou guia.

A respeito disso, nos afirma Fonseca (1999):

O livro didático e a educação formal não estão deslocados do contexto político e cultural e das relações de dominação, sendo, muitas vezes, instrumentos utilizados na legitimação de sistemas de poder. Por serem representativos de universos culturais específicos, atuam, na verdade, como mediadores entre concepções e práticas políticas e culturais, tornando-se parte importante na engrenagem de manutenção de determinadas visões de mundo.

Ao mencionarmos o livro didático ou fazermos menção da importância do seu uso, enquanto fonte de pesquisa, queremos chamar atenção dos leitores do livro didático para mostrar que ele não pode ser visto como mero coadjuvante no contexto escolar. É preciso que o livro didático saia das sombras e ocupe seu lugar.

Certeau (1994) afirma que “para aqueles que se utilizam do livro didático, o mesmo traz consigo as estratégias que este material possui para instalar uma ordem que deve ser cumprida”. Acerca destas considerações sobre o uso do livro didático (LD), alguns autores destacam questões de ordem social. A esse respeito, a autora Bittencourt discorre:

[...] O livro didático é também um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares: É por seu intermédio que são passados conhecimentos e técnicas consideradas fundamentais de uma sociedade em determinada época. O livro didático realiza uma transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular.” (BITTENCOURT, 1996, p. 72)

Neste aspecto, percebemos a relevância de se sustentar uma certa ponderação acerca do livro didático (LD) em relação a sua qualidade naquilo que se diz o material e a questão metodológica. A pesquisa apresentada é importante para contemporaneidade que pretende discutir, pois se necessita entender a relação do livro didático (LD) no contexto escolar.

Os livros didáticos desempenham um papel como se fosse um elemento catalisador, auxiliando a aprendizagem para os alunos. Compreendemos que essa ponderação não se acaba nesta pesquisa, que, ao contrário, deverá propor outras reflexões que possam levar a novos questionamentos sobre o livro didático.

Conforme discorre Bittencourt (1996, p. 02), “o caso do livro didático, embora haja uma crescente investigação sobre ele, existem poucos trabalhos que abordam em uma dimensão histórica”.

A partir daquilo que estamos explorando com base na pesquisa bibliográfica, constatamos que, via de regra, o livro didático tem sua importância. Contudo, é possível afirmar que, dentro do contexto escolar, o livro didático compõe um papel singular, que é algo determinado a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e que de alguma forma reflete o uso e as influências do livro didático (LD) de cada nome histórico direcionado ao livro didático (LD).

A respeito disso, discorre Lajolo (1996), “são centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos, sobretudo do conhecimento por cuja difusão a escola é responsável.” (Lajolo, 1996, p. 4) Vale destacarmos que, a prática docente e a formação estão intimamente ligadas ao livro didático (LD), pois como o docente concebe sua formação a partir do livro didático é algo que apostam os conhecimentos e habilidades que são pertinentes à profissão docente.

Ao analisarmos o caminho evolutivo do livro didático, ao longo de nossa História, verificamos que houve caminhos e descaminhos em sua trajetória, sendo ele influenciados por políticas públicas e ideológicas, que, de alguma forma, influenciaram nos programas voltados à distribuição do livro didático.

A respeito disso, Soares afirma:

Um olhar sócio Histórico sobre o livro didático no Brasil, pode levar a uma História de nosso ensino das práticas escolares da transformação das disciplinas ao longo do tempo, tudo isso determinado e explicado pela educação de políticas culturais, sociais e, conseqüentemente, educacionais. (SOARES, 1996, p. p. 56)

O livro didático ocupa um lugar interessante e, ao mesmo tempo, caminha junto aos demais protagonistas do processo educativo. O que nos chama atenção em relação à posição do livro didático como fonte única do saber, é precisar entender que a sociedade está cada vez mais se transformando.

E, tendo em vista essas transformações, cabe ao livro didático se adequar a tais mudanças e isso implica em metodologias novas a partir do livro didático junto com as novas tecnologias que precisam estar inseridas no conteúdo do livro didático. Na contemporaneidade, os livros didáticos constituem a principal fonte de consulta e pesquisa, como material impresso pelos alunos em sala de aula.

Desta forma, queremos, com esta nossa análise, acrescentarmos à afirmação do autor Lopes (2007, p. 208), na qual ele coloca a seguinte atribuição ao livro didático: “De ser uma versão dedetizada do conhecimento para fins escolares e/ou como propósito de formação de valores.” Com isto, tende a construir um conhecimento de valores e particularidades de visões de mundo de forma distinta.

Ao investigarmos a relevância do uso do livro como fonte de pesquisa, pelos professores na elaboração de suas aulas, e na qualificação de sua formação, e na formação dos alunos, observa-se que esta prática constituímos algo de forma recorrente na formação tanto dos professores como dos alunos, já que o livro didático é um material didático de fácil acesso.

O livro didático assume essencialmente três grandes funções: Da informação de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividade que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento ou ao contrário, induzi-lo as repetições ou imitações do

real. Entretanto, o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções. (SANTOS; CARNEIRO, 2006, pp. 206)

### 3.1.1 O uso do livro didático como suporte

Este é um tema que precisa ser considerado. Esclarecer acerca da importância do livro didático requer que se tomem algumas considerações em aspectos importantes. Na maior parte dos casos, a pesquisa ou consulta através do livro didático representa um instrumento que circula no ambiente escolar e também fora dele.

Como destaca Chartier (1990) “por essa razão, são veículos de circulação de ideias que traduzem valores, como já dissemos, e comportamentos que se desejou que fossem ensinados.”

O uso do livro didático, na concepção por nós adotada, procura contribuir para avançar na direção de nossa pesquisa sobre o livro didático e sua importância dele como instrumento de pesquisa. Vale destacarmos que, a utilização do livro didático é algo recorrente no meio escolar, e isto, de certa forma, estabelece uma relação importante no âmbito escolar, onde a consulta estabelece uma relação de compreensão epistemológica entre a aprendizagem significativa e a transposição didática e metodológica, de forma que o aluno, ao fazer a pesquisa a partir do livro didático, consegue entender e fazer interpretações do mundo que o cerca. Sobre essa importância, Lajolo e Zilberman (1996) discorrem que:

O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, forma o leitor. Pode não ser tão sedutor quanto às publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização do indivíduo: é cartilha, quando da alfabetização; seleta, quando da aprendizagem da tradição literária; manual, quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade.

Estes autores citaram que, esse material, mesmo não sendo sedutor, possui uma relação importante, também, na formação do leitor, uma vez que ele está correlacionado desde as séries iniciais até ao ensino superior.

## 4 A RELEVÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é um instrumento balizador ou norteador das atividades pedagógicas em sala de aula, uma vez que seu uso no cotidiano tem servido de base como um coadjuvante no processo de ensino aprendizagem. Assim, como tantos outros livros usados em outras disciplinas, o livro didático é sim um recurso que de certa forma, ele se constitui como um material de auxílio para professores e alunos.

O livro didático foi introduzido no ambiente escolar por meio dos programas do Governo Federal ampliado a partir do Programa Nacional do Livro didático (PNLD). O mesmo se coloca à disposição de todos os alunos a educação básica, por meio de suas políticas públicas do governo federal através do Ministério da Educação e Cultura (MEC/0, recursos pedagógicos de uso e apoio aos professores e aos alunos, sendo o livro didático o protagonista destes recursos.

A respeito disso, os seguintes autores consideram três categorias quanto ao uso do livro didático: “o Estado que compra o livro; o professor que escolhe e utiliza como um instrumento de trabalho em suas aulas e o aluno, que tem o livro como um material considerado indispensável para o seu aprendizado.” (FREITAG; MOTTA; COSTA, 1997)

O livro didático precisa se relacionar com os conteúdos didáticos-pedagógicos. Tais conteúdos dizem respeito a uma concepção interdisciplinar, em que estas questões pedagógicas conversam entre si, por exemplo, o planejamento da aula de forma correlacionada ao uso do livro. (BITTENCOURT, 2008).

De certa forma, o uso do livro didático é bastante comum nas escolas inclusive sabe-se que muitos professores se utilizam deste material didático, e por um certo desconhecimento da função ou do papel do livro didático é o único material para o seu uso em sala de aula.

O uso do livro didático na prática docente, nos remete à questão da escolha deste material. Coloca em xeque ou em questão, como os docentes escolhem seus livros didáticos, livros esses que serão utilizados no transcorrer do ano letivo, no dia a dia do fazer escolar?

Os questionamentos que se colocam aqui são: Como o professor identifica esse livro didático com o qual ele irá trabalhar e se o mesmo atende à proposta didática? Saber ainda se o professor utiliza algum guia ou como identifica, correlaciona o livro didático com as propostas e estratégias adotadas pelos documentos.

O uso do livro didático deveria ser um ponto de apoio da aula para que o professor pudesse a partir dele ampliar os conteúdos, acrescentando outros textos e atividades e dessa forma, não transformando no objetivo principal da aula. (CASTELLAR, 2003, p. 30, p?).

#### 4.1 Livro didático: problema ou solução em sala de aula?

Deste modo, nossas pesquisas acerca do livro didático fizeram emergir muitos questionamentos de cunho epistemológico, que permitiram fazer novas leituras concernentes a ele. A perspectiva de melhor completude referente ao livro didático e a problemática que o envolve, no que tange à sua produção científica e sua transposição didática, que incide de forma direta na prática docente e discente.

O livro didático, de certa forma, serve ao professor e ao aluno, além de se desvencilhar das ideologias dominantes, trazendo consigo perspectivas e ressignificados do seu papel. Com isso, alunos e professores teriam a possibilidade de ampliar suas compreensões.

De acordo com Castellar (2003): “ao considerar alternativas para o livro didático ‘escolar e padronizado’ é necessário que ocorram mudanças significativas na organização e no funcionamento das escolas e conseqüentemente, no currículo praticado.” Entretanto, Bizzo (1998, p. 72) destaca que:

O livro didático, embora se constitua uma possível visão no ensino, é um reverso amplamente distribuído em todo território nacional, principalmente após o ano de 1996, desde quando o ministério de educação tem avaliado os mesmos através do PNLD, é distribuído gratuitamente para escolas públicas.

É importante destacarmos que, se o livro didático é problema ou solução, isto irá depender do uso que se faz dele no contexto escolar. Para que o livro didático seja um aliado na construção do conhecimento, é importante que o professor compreenda os objetivos que estão inseridos nos seus respectivos conteúdos.

“É importante que o docente considere os objetivos apresentados nas unidades ou nos capítulos para se apropriar da proposta pedagógica presente nela tomando os conteúdos mais significativos e menos descritivos.” (CASTELLAR, 2003, pp. 6)

Castellar destaca a dificuldade que o professor tem em separar aquilo que está contido nos livros, como os fundamentos metodológicos, e as propostas da prática docente, isso se torna um problema entre o professor e o livro, pois o professor não consegue alcançar os objetivos propostos pelos autores dos livros didáticos, que estão lá definidos.

Destacamos ainda que, se pôr um lado, estamos emanando atenção para a forma como o professor utiliza o livro didático, e como ele tem conhecimento dos conteúdos que lá estão presentes, poderá fazer com que o livro possa ser uma solução ou um problema. Salientamos que, os autores apontados em nossa presente pesquisa têm apontado que o uso do livro didático pelo professor tem a ver, também com a qualidade que este material chega ao professor.

Neste sentido, destaca Cal (2003), para a importância que o processo profundo da leitura e da discussão entre os educadores em que deve estar presente as finalidades de ensino de cada área do conhecimento. Tudo isto tem a ver com a formação do professor e a distribuição do livro didático, que está atrelado às políticas públicas de distribuição do livro didático, que passa também pelo projeto político-pedagógico da escola.

O livro didático, a partir do que é proposto, em via de regra segue o programa de ensino, que é algo pensado com o objetivo de estar alinhado com as políticas públicas da educação e com o plano nacional. De acordo com, Megid Neto, Fracalanza (2006), “fazem-se necessário investir na ampla divulgação dos diversos estudos e pesquisa disponíveis que contemplem a avaliação do livro didático e das formas de utilização dos compêndios escolares pelos professores e seus alunos.”

Neste sentido, a concepção que norteia o livro didático precisam acompanhar as mudanças que são produzidas pelas demandas, que questionam as necessidades reais, acerca de uma análise bem mais acurada a respeito do livro didático.

É importante que o livro didático faça a transposição da transmissão de um saber pacífico, para um saber mais elaborado, no sentido que os conteúdos do livro didático sejam eficazes. O livro didático enquanto “currículo escrito”, para Goodson (1995, p. 55), “expressa publicamente aspirações intenções normais e critérios orientadores da avaliação pública da escolarização.”

De acordo com Lopes (2007, p. 215) “é pertinente entender o livro didático como um texto curricular que reinterpreta sentidos e significados de múltiplos contextos e que constitui uma produção cultural a se efetivar nas diferentes leituras no espaço escolar.”

O livro didático, como problema ou solução, coloca para nós, ou nos deixa uma reflexão, acerca de como o livro didático se relaciona ou se insere no contexto escolar. o livro didático. Como se tem enfatizado a respeito do livro didático, ele constitui um dos principais recursos para os professores direcionarem, sua prática pedagógica. A prescrição dos livros didáticos, desta forma, é um apoio e também um obstáculo às transformações que ocorrem no contexto escolar.

É preciso que autores e editores comecem ou procurem fazer com que o livro didático, deixe de ser ou de ter um conteúdo extremamente denso ou pesado por vir carregado de ideias que o condense de tal forma o livro didático que suas



narrativas e tratativas estão empregadas no sentido de fazer com que a sua difusão legitime alguns poucos grupos em detrimento de outros menos favorecidos.

De acordo com Sacristán (2000, p. p. 22), o mesmo define que “os livros didáticos como agentes apresentadores do currículo pré-elaborado para os professores, sendo que considera o uso de tais meios inerentes, às vezes, ao próprio exercício profissional.”

Giroux (1997) destaca que “o professor é um intelectual transformador”. Partindo desta premissa, caberá ao professor no contexto escolar, de posse do livro didático, desvelar o mesmo.

Nesta perspectiva, Moreira; Anjos; Roças; Cardoso (2013) ressaltam que “o livro didático constitui-se num forte elo de interação entre o trabalho de professores e aluno em sala de aula.”

É importante anotarmos que, o livro didático é compreendido como um objetivo de relevância no processo ensino aprendizagem, dado que ambiente escolar ou o espaço escolar é a ceara de disseminação das ideias que vem impressas no livro didático.

Assim, ao falarmos a respeito da relação do livro didático e o professor em sala de aula, como já antes mencionamos por definição, queremos dizer que o livro didático tem um papel a ser considerado importante. No entanto, o livro por si só não tem a capacidade de influenciar em nada, o que ocorre somente quando o professor se utiliza deste instrumento.

Vale destacarmos que, além de seu papel no contexto escolar, podemos dizer que, o papel do livro didático extrapola os muros da escola. Há de se considerar, em linhas gerais, as dimensões em que o livro didático, entre elas, políticas, econômicas, sociais, culturais e etc.

Portanto, devemos considerar que, temos diante de nós enfrentamento que o próprio livro didático deverá ter que fazer enquanto objeto de pesquisa. O enfrentamento relativo ao mercado autoral, lugar das ideologias e aspirações. Se considerarmos a estreita relação que o livro didático tem ou possui com a instituição escolar, iremos perceber que esse mesmo livro didático apresenta encontros e desencontros, no que compreende a sua História.

Afirmamos que esse mesmo livro didático que compõem o repertório cultural da escola, causa, de certo modo, interferências ora positivas ora negativas no que tange o seu uso e produção. Com isso, nos reportamos que o livro didático tem grande influência na formação do professor.

O que percebemos, na verdade, à presença do livro didático é uma realidade e, ao mesmo tempo, é o resultado de uma produção científica que chega aos protagonistas do processo, no caso professores e aluno, como material a ser desvelado por aqueles que fazem o dele.

Estamos com isso, não querendo omitir as várias críticas que não são poucas referentes às lacunas e à ansiedade que são detectadas nesse material didático, que é o livro didático. Esta é uma constatação a respeito de um certo déficit nos LD.

De acordo com Freitag; Motta; Costa (1997), tal lacuna é percebida ainda mais quando se verifica em estudo bibliográfico que muitos autores têm destacado em pesquisas com professores e alunos relatando as deficiências apontadas neles. Contudo, é necessário pesquisas mais aprofundadas e uma investigação mais minuciosa.

O objetivo desta investigação está atrelado às preocupações acerca do livro didático, que vem a ser análise do seu conteúdo, a sua produção científica e cultural, a ideologia que está inserida nos textos e, por último, como os professores e os alunos absorvem e filtram tais conteúdos e uso de manuais de disciplinas específicas que vem ou estão contidas nestes livros didáticos.

Podemos assim afirmar que, nossas pesquisas referentes ao livro didático têm apontado que há uma relação intensa entre professores, alunos e os livros didáticos. E não podemos negar que esta relação é complexa, principalmente, por conta das variáveis que estão por detrás desta relação.

Para tentar compreendermos um pouco esta reação complexa, nos cercamos de vários teóricos para tentar entender como a produção científica do livro didático conversa com a prática metodológico.

#### 4.1.1 Livro didático: uma questão de escolha

A relevância que se apresenta neste trabalho nos mostrou com único propósito de se verificar o uso do livro didático e como os professores, alunos do ensino fundamental II, se utilizam dele e até que ponto isto interfere de maneira positiva ou negativa na vida dos alunos e dos professores.

O objetivo destas orientações, que são sugestões do MEC, tem a seguinte finalidade: Criar mecanismos que possibilitem ao professor fazer suas escolhas acerca do livro didático, mesmo que estes não sejam suficientes, isso nos mostra o poder de impor os livros que aí estão pelos programas do governo.

De acordo com Vesentini (2007, p. 167), “ao invés de a ditadura do livro didático, o bom professor deve ver nele, tão somente um apoio ou complemento para relação ensino aprendizagem que visa integrar criticamente o educando ao mundo.”

Ainda segundo Vesentini, (2007, p. 167):

Os livros didáticos dispõem de conteúdos que abordam suas especificidades, a grosso modo, as propostas de atividades que estão inseridas no livro didático, as mesmas trazem atividades, que precisaram ser executadas em sala de aula, sob a orientação do professor, juntamente com o livro didático do professor.

Seguindo este contexto, Santos (2000) cita que “a maioria dos livros didáticos vem acompanhados do livro do professor, que integra sugestões para a condução das atividades propostas no respectivo livro didático.”

De acordo com o autor acima citado, os livros didáticos precisam de alguma forma conversar com os conteúdos trabalhados e estar atrelada à proposta curricular. Essa discussão não possui a finalidade de apontar para uma não aceitação dos livros didáticos, mas para que haja, da parte do professor, a necessidade maior de fazer um reforço com os livros didáticos que chegam e os quais irão trabalhar com seus alunos.

Ao debruçarmos a respeito da escolha do livro didático, o que se verifica é que há grupos distintos de professores que não têm como opinar sobre o livro, em especial, naquilo que se refere ao seu conteúdo e na sua proposta metodológica, e há outro grupo que não deixam de afirmar que o suporte técnico e a qualidade do livro didático é algo que não se pode questionar, mas nesta mesma linha de pensamento, percebemos que muitos autores afirmam a ausência de crítica a respeito do livro didático está vinculada à falta de preparo para opinar sobre o livro didático.

Segundo Yano (2005):

Se o livro didático for sua única fonte de informações e consulta e não for questionado, acatado com todas as instruções e facilidades como, por exemplo, as respostas prontas nos exercícios, podemos reservar para [o professor] o papel de consumidor e não de analista crítico ou construtor (YANO, 2005, p. 70).

Contudo, o que observamos é que, o uso do livro didático pelo professor implica na forma como ele ensina seus alunos, desde as atividades propostas, bem como a leitura dos textos contidos nos livros. É interessante notar que tudo isso passa a ideologia que vem impregnada neles e indicam ser o modelo mais absorvido pelos professores na sua prática em sala de aula.

Para Silva (2005) “a responsabilidade dos professores começa quando ele selecionam os textos. O professor, por adotar um livro ou mesmo produzir ou selecionar seus textos, transforma-se necessariamente, num corresponsável pelo ensino e encaminhamento da leitura.” (Silva, 2005, p. 32)

Segundo Yano (2005), “o livro didático quando bem explorado pode ser uma fonte para a reflexão, seja pela possibilidade que abre para novas leituras, seja como suporte e armazenamento de conhecimento”, esta autora afirma ainda que

“outra dimensão importante quando da análise dos usos dos livros didáticos no cotidiano das práticas educativas escolares, deve ser procurada nas reações com o saber e com mecanismos para sua legitimação” (YANO, 2005, p. 20, p).

Para Biondo, (2007, p. 223), “Oos professores não devem se manter vinculados ao livro didático como principal instrumento de sua prática pedagógica, mas sim utilizar outrasas matérias para o desenvolvimento de seu trabalho”.

Não se pretendemos entender como e de que maneira se dá o uso do livro didático por parte do professor, não é isso por si só, mas sim querendo fazer com isso, uma reflexão que abarca todas as estruturas que colaboram para a construção e elaboração do livro didático. Com isso, entendemos como as forças antagônicas que compõem esse emaranhado de livro didático cheguem à escola e, por conseguinte nas mãos dos atores deste processo, no caso professores e alunos.

Disto isso, afirma Carmagnani (1996, p. 127) , “uuma análise crítica do livro didático não poderia deixar de considerar sua inserção no contexto geral do sistema educacional, o mercado o qual serve e, por fim, seus usuários, professores e alunos.”

## 5 O LIVRO DIDÁTICO: IDEOLÓGICO OU NEOLIBERALISMO

Para fazermos uma reflexão acerca da questão abordada referente ao livro didático, é importante respeitar a condição de mercadoria deste produto. Assim, nos afirma Alves (2002) que “o livro didático representa uma grande parte do mercado editorial brasileiro.”

Deste modo, o que se pode evidenciar é que de certa forma, o discurso de uma sociedade justa que esbarra na questão central que é o nosso foco. O Estado, ele age como agente distributivo e redistributivo, no sentido de atender aos conclames da sociedade.

Vale destacar que as relações entre o livro didático e a sociedade, escola não se acabam nos aspectos pedagógicos, mas possuem vínculos aos aspectos econômicos e políticos, e por meio dos quais é possível perceber, como afirma Bittencourt (2004) , “para um vasto setor ligado a produção de livros e também ao papel do estado, como agente de controle e consumidor dessa produção.”

Conforme cita Bittencourt (2004):

Sem sombra de dúvidas, o livro didático mesmo interpretado como um objeto cultural, que gera polêmicas e recebe críticas de muitos setores da sociedade, ainda é considerado um instrumento de ensino fundamental no processo de escolarização.

Nas questões das relação às políticas públicas, podemos assim afirmar que elas, de alguma forma, se configuram como ações do Estado. Podemos concordar com o PNLD, no Brasil, por exemplo, onde os investimentos abalizados transformam no maior programa referente ao livro didático (PNLD).